



e-ISSN: 2447-8180

DOI: 10.19180/2447-8180.v5n2021p43-54

Submetido em: 16 jul. 2020

Aceito em: 17 mar. 2021

Um Museu Mambembe da Imagem e do Som como exercício interativo entre as sincronias e diacronias dos espaços públicos de Campos dos Goytacazes

A Mambembe Museum of Image and Sound as an interactive exercise between the synchrony and diachrony of public spaces in Campos dos Goytacazes

Marcia Regina Silva Ramos Carneiro

Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Associada do Departamento de História do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: marciarrcarneiro@gmail.com.

Victória Tupini Pereira

Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos (UNILA). E-mail: victupini@gmail.com.

Igor Pacheco Teixeira

Licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista de Iniciação Científica na Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: igorteixeira@id.uff.br.

Jean Victor Barreto Costa

Bacharel e Licenciando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Fotógrafo e Bolsista de Extensão Universidade Aberta na Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: jeanbarreto@id.uff.br.

Luan Reis da Silva

Licenciando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista do programa Viva a Ciência (Prefeitura de Campos dos Goytacazes). E-mail: reisluann@hotmail.com.

Vitor Gomes Silva

Licenciando em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista de Extensão na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: gomesvitor@id.uff.br.

Taiany Felipe de Oliveira

Bacharelanda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista de Iniciação Científica na Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: taianyfelipe@gmail.com.

Millena Manhães da Silva

Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista de extensão Universidade Aberta (UENF). E-mail: millenamanhaes29@gmail.com

Resumo

Partindo do pressuposto de que Projetos de Extensão objetivam a atuação social da Universidade, este Projeto foi construído por componentes que trabalham com metodologias diversas do campo da História: na pesquisa arquivísticas e bibliográfica. A pesquisa inicial visava a construção de catálogo da produção sonora da Rádio Cultura de Campos e sua divulgação. Empreendeu-se análise do material sonoro objetivando reconhecer projetos modernizadores do Brasil do início do século XX, observando elementos que caracterizaram a Cultura Política da década de 1930, sob Getúlio Vargas: política nacionalista e industrializante do Brasil. O acervo da Rádio Cultura voltou às ruas da Cidade através de um pequeno rádio que reproduzia um modelo da década de 1930, mas com recursos tecnológicos atuais, como “entrada para USB”. Trabalhamos usando metodologia interativa que consiste na reatualização da análise conjunta do processo de pesquisa e dos seus resultados. Com a aprovação no Programa de Extensão da UFF, este recebeu um bolsista e mais voluntários. Montamos, então, uma estrutura desmontável e surgiu nosso Museu Volante mambembe. Ao projeto de extensão reuniram-se pesquisas de Iniciação Científica e de Monografias acadêmicas.

Palavras-chave: Palavra 1. Metodologia Interativa 2. Cultura Política 3. História Pública 4. Memória

Abstract

Based on the assumption that Extension Projects aim at the social role of universities, this Project was designed by participants working with different methodologies in the field of History: in archival and bibliographic research. The initial research aimed at building and disseminating a catalog of radio production by Rádio Cultura de Campos. An analysis of the sound material was undertaken in order to recognize modernizing projects in Brazil in the early twentieth century, observing elements that characterized the Political Culture of the 1930s, under Getúlio Vargas: nationalist and industrializing politicians in Brazil. The collection of Rádio Cultura returned to the streets of the City through a small radio that reproduced a model from the 1930s, but with current technological resources such as “USB port”. Our work is based on interactive methodology consisting of updating the joint analysis of the research process and its results. With the approval of the UFF Extension Program, it received a scholarship holder and more volunteers. We then set up a dismantlable structure and our mambembe Volante Museum emerged. The extension project was joined by scientific initiation research and academic monographs.

Keywords: Interactive Methodology. Political Culture. Public History. Memory.

I Som e Imagem: A construção da memória e do conhecimento da cidade e da nação com a comunicação intelecto-sensorial como evento interativo sincrônico e diacrônico

Este Projeto de Extensão surgiu da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Pesquisa histórica com base nos documentos sonoros do acervo fonográfico da Casa de Cultura Villa Maria/UENF”, financiada pelo CNPq, sob orientação da Professora Dra. Simonne Teixeira (UENF), entre os anos 2017 e 2019. As fontes históricas são o conjunto de documentos sonoros que compõem o Acervo Fonográfico que está sob a guarda da Casa de Cultura Villa Maria (UENF). Desta oportunidade, a bolsista responsável pela pesquisa revelou seu interesse na análise e divulgação do Acervo Sonoro da Rádio Cultura, que faz parte do Acervo Fonográfico da Villa Maria. Com o objetivo de se aprofundar na análise histórica do Acervo, a pesquisa recebeu o apoio do Laboratório de Estudos da Imanência e Transcendência da Universidade Federal Fluminense. Tal parceria se iniciou no sentido de orientação da pesquisa teórico-metodológica da História: contextualizando e analisando o conteúdo, de acordo com as perspectivas políticas que compunham um projeto de Cultura Política do período da chamada “Era Vargas” que coincidia temporalmente com a “Era do Rádio”.

O objeto da Pesquisa, o Acervo fonográfico da Rádio Cultura de Campos, portanto, foi o ponto de partida para o Projeto de Extensão que visou construir um Museu itinerante, Mambembe, que, guardando e expondo parte da História da cidade de Campos, enquanto exercício diacrônico do “desenrolar” cronológico dos eventos, pudesse interagir com a cidade em movimento, em sincronia com o cotidiano e com o envolvimento diário dos cidadãos com os espaços públicos, estimulando os transeuntes, visitantes do Museu, a desenvolverem outros olhares e afetividade com seus trajetos comuns. Neste sentido, as exposições objetivam a construção de uma interação crítica entre a curadoria (a organização das exposições) e os transeuntes da cidade que, ao se depararem com as exposições do Museu Mambembe, reconhecem cenários da cidade, concedendo-lhes historicidade e atribuindo-lhes significado de “lugares de memória”, aqueles que se constituem como referência política e ou afetiva da cidade. Neste sentido, é necessário destacar a perspectiva de análise dos contextos e das historicidades dos territórios da cidade a partir da referência a produção e memória dos cidadãos através do uso dos referenciais metodológicos da História Pública. A História Pública não se proclama detentora da síntese, mas do diálogo com a cidade

Como metodologia de análise e de aplicação prática na organização das exposições e na escolha das coleções do Museu, utiliza-se da análise Estética da criação verbal desenvolvida por Mikhail Bakhtin, enquanto a apreensão dialética das oposições textuais e imagéticas. Estas são utilizadas no projeto, que reúne a pesquisa em fotografia do estudante Jean Victor Barreto da Costa e da constituição de outro acervo musical, o Acervo de partituras Dona Glorinha, da Professora de piano Maria da Glória Ramalho, do Conservatório de Música de Campos, que vem sendo pesquisado por Igor Pacheco Teixeira, além de pesquisas sobre religiões, História Pública e

Patrimônios materiais e imateriais dos espaços urbanos, para apreensão das relações ideológicas contextuais em torno da relação social que considera o acesso à culturas distintas, de acordo com a “posição de classe”, sob responsabilidade de Luan Reis da Silva.

Também, esteticamente, sob a ótica das lutas de classes, observa-se que a propaganda, na sociedade de massa age como estímulo ao consumo, o que também implica em construções estéticas “de classe” diferenciadas. No contexto do início do século XX em que a expansão industrializante modernizadora se complexificava para atender a ascensão da classe média, governantes das nações em processo de modernização entendiam que era preciso universalizar modelos civilizatórios dos países industrializados do Norte afim de constituir estímulos consumidores baseados em gostos diferenciados. No caso brasileiro, é preciso localizar a “Era do Rádio” no âmbito do projeto Modernizador, enquanto produto da economia industrial, na sociedade brasileira. Assim sendo é importante relacionar o uso ideológico das produções radiofônicas ao projeto civilizatório nacionalista dos Governos Vargas. Com fins de solidificar uma definição de povo brasileiro, que se formara desde fins do século XIX, a partir de uma “mestiçagem positiva”, o Rádio se dirigia a setores sociais diferenciados pela escolha da programação. Com o propósito de apoiar esta abordagem, utiliza-se do conceito de distinção de Pierre Bourdieu (2006), que considera, na lógica da distinção, um processo de «estilização da vida», em que sistemas simbólicos “realizam a função social de associação ou de dissociação, manifestando assim os desvios diferenciais que definem a estrutura de uma sociedade enquanto sistema de significações.” (ABREU, 2015, p.844) Assim sendo, considera-se que o conjunto de fontes sonoras que compõem o Acervo Fonográfico da Casa de Cultura da Villa Maria/UENF, assim como as demais fontes culturais relacionadas, formam, em sua totalidade, parte significativa de elementos que representam o projeto modernizador varguista. Sem considerar a cultura popular uma “cultura menor” ou da “classe baixa”, desde os Movimentos modernistas da década de 1920 demonstravam a tentativa de “capturar” e compreender a cultura popular como “exótica” ou mesmo “primitiva”, tratando-a como “folclore”. Neste sentido, demarcava-se a distinção entre cultura popular e “alta cultura” pela fronteira da produção: o popular seria o “mais mples”; o erudito, o “complexo”. E esta seria a marca civilizatória: a “harmonia” do método; a racionalidade dos teatros e dos ambientes preparados para o espetáculo. O popular significaria o descontrole. Neste sentido, a absorção do popular significaria, também, o seu controle.

Para esta análise, utiliza-se do exercício lógico-dialético materialista histórico das relações entre infra e superestrutura, para a aplicação didática, por meio de Pedagogia por Projeto, para o reconhecimento teórico na praxis metodológica e na atividade extensionista. Desta forma, o conceito de “evento interativo” como ferramenta de auxílio à metodologia de projetos de extensão é utilizado na admissão de um “evento dialógico”, ou “jogo de linguagem” que, conforme Carneiro (2005), pretende realizar a interação dos sujeitos produtores da exposição do acervo, ou mostra, de modo provocar reações participativas aos eventos apresentados

Quanto ao evento motivador, ou da proposição da ação extensionista, a história da Rádio Cultura de Campos é fundamental. Esta Rádio realizava na década de 1930 apresentação de orquestras de salão ao vivo, programas de auditórios, concursos de calouros, difusão e transmissão de notícias e publicidade, acompanhando o processo de inserção da radiodifusão no sul das Américas. De um estilo de vida, devidamente importado de países industrializados à ruptura de paradigmas do que até então seria uma cultura marginalizada nacional, como a cultura caipira e do samba, modificam-se os modos de transmissão e circulação de informações. Segundo Lia Calabre (2004, p. 23), a primeira transmissão radiofônica no Brasil ocorreu em 1922, mas somente em 1923 a primeira emissora foi instalada. Os aparelhos de rádio, a princípio de difícil aquisição, devido ao custo de fabricação e importação da Europa e Estados Unidos, passariam a ser vendidos por preços mais acessíveis no período posterior ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando as indústrias de bens de consumo retomaram suas produções. Deste modo, o acesso ao aparelho radiofônico popularizou-se no Brasil, concomitantemente com a popularização das radionovelas; dos programas radiofônicos de músicas e notícias, assim como das propagandas de diversos produtos, na esteira do aumento do consumo voltado para a sociedade de massa.

2 A Extensão

Conforme Roger Chartier (1999), deve-se considerar o sentido das exposições, um ato coletivo dos integrantes do Projeto do Museu Mambembe, como o resultado de uma negociação ou transações entre as produções culturais e os discursos ou práticas do mundo social que buscam, ao mesmo tempo, os materiais e matrizes da criação estética e as condições de sua possível compreensão. A proposta de Extensão, a de interagir com a cidade e dela receber retornos críticos. A Extensão é um exercício acadêmico, mas deve se realizar fora dos espaços da Academia. No caso do Museu Mambembe, a Academia sai do seu espaço privado e se coloca em diálogo interativo com o público.

2.1 A Rádio Cultura de Campos como objeto de análise e Patrimônio Cultural da cidade

A criação da Rádio Cultura de Campos, Prefixo PRF-7, se deu em novembro de 1934, período em que o Governo Vargas passava por crise provocada pela emergência de setores sociais, especialmente urbano, que reivindicavam a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte para consumir o Governo Provisório de Getúlio Vargas, iniciado após a “Revolução de 30” que depôs o presidente Washington Luís, dando fim à República Velha e afastando do centro do poder político a oligarquia cafeeira de São Paulo. Neste período de intensas rupturas e efervescência política, a consolidação dos meios de comunicação de massas foi estimulada por ser campo fértil de consolidação das ideias políticas vigentes no momento e para a concretização de uma sociedade moderna civilizadas.

Importante considerar o fato de os acervos, geralmente, eram de membros das chamadas Sociedades de radiodifusão, como a Sociedade Rádio Cultura de Campos. Desta forma, o acervo ligado à PRF-7 pode ser considerado no conjunto do processo de modernização cultural brasileira que visava a integração e adequação da comunidade nacional, o povo brasileiro, com sua diversidade cultural, ao projeto industrializante civilizatório em que se constitui num projeto nacionalista de assimilação e retroalimentação e hibridização de culturas populares com a chamada “Alta Cultura”, a cultura letrada e erudita, de raro alcance entre as classes subalternas, as com pouco acesso à educação humanística de qualidade, ou à “alta cultura”.

2.2 Inter-Ação Mambembe

No período de realização do projeto, no ano de 2019, as exposições mesclaram-se em dois ambientes que apresentavam eventos da cidade. A primeira instalação sonora do acervo ligado a Rádio Cultura com o uso de um rádio (Figura 1), em agosto no evento I Jazz na Villa; a segunda exposição, com a participação de todos os membros do grupo, introduziu-se exposições de fotografias da cidade de Campos em inícios do século XX, em novembro, no evento A UFF Campos Faz, em Ururá. Para a montagem desta exposição, os participantes pesquisaram eventos políticos e culturais. As primeiras exposições foram realizadas em praças públicas e na Casa de Cultura Villa sobre a Rádio Cultura. Também foram expostos o Acervo D. Glorinha e do intelectual Godofredo Tinoco.

Numa estrutura criada a partir de um gazebo (uma tenda de lona) com área de 4 metros quadrados, montável e desmontável facilmente, o que permitia o deslocamento fácil e (mambembe) da exposição. Do lado de dentro da estrutura (figuras abaixo), a principal exposição mostrava um passeio virtual de bicicleta em que o Igor Pacheco Teixeira, o autor do vídeo, com o uso de um celular filmou o trajeto desde a UFF Campos até o “Quadrilátero Histórico” da cidade de Campos, que reúne um complexo arquitetônico de quatro edifícios com importância histórica, cultural e política, construídos entre fins do século XIX e início do século XX: o Liceu de Humanidades de Campos dos Goytacazes (escola estadual); a Casa de Cultura Villa Maria (antiga residência de uma dama da sociedade campista, com relações próximas à família do presidente Vargas) que abriga núcleos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação das áreas das Ciências Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); o Palácio Nilo Peçanha, sede do Parlamento Municipal campista e o prédio que abriga a Ordem dos Advogados do Brasil. São os quatro edifícios que ladeiam os 4 lados da Praça Barão do Rio Branco, eleita como símbolo republicano que opõe o antigo solar de um Barão escravocrata do período imperial, o prédio do Liceu, que foi residência do Barão da Lagoa Dourada, e o edifício que simboliza o poder da República: o Parlamento da Democracia Liberal Burguesa, a Câmara Municipal, o Palácio Nilo Peçanha. A exposição iniciava-se com a entrada dos visitantes na tenda, com número máximo de 10 visitantes por vez. Aos visitantes eram oferecidos bombons e, imediatamente, estes acompanhavam na tela o mesmo gesto do Igor Pacheco Teixeira no vídeo: retiravam o papel dos bombons e os colocavam em suas bocas; da segunda exposição em diante, optou-se pelo sabor do doce tradicional “Chuvisco”, declarado patrimônio imaterial da cidade de Campos, trazendo a característica interativa.

O sabor é o primeiro experimento sensorial dos assistentes que sentindo-se a bordo da bicicleta do Igor e mesmo a guiando, passavam pelas ruas da cidade desde a UFF até o Quadrilátero, seguem também “sentindo” música, numa adequação geracional qualitativa, de gostos e escolhas (WELLER, 2010) feitas pelos curadores das mostras apresentadas. As sensações do trânsito, dos desvios de transeuntes, carros, calçadas, levam a sensação de atenção e perigo aos visitantes, Igor, o ciclerone do passeio e curador da exposição junto com Yanka Alves de Souza Martins e demais estudantes. Lucas Maciel e Raphael Miranda contribuíram com equipamentos. O bolsista Vitor Gomes da Silva e voluntários Taiany Felipe de Oliveira, Luan Reis da Silva, Millena Manhães da Silva e Jean Victor Barreto Costa, que acrescentaram pesquisas e criatividade às exposições. Enquanto a exposição virtual acontecia, com as emoções sensoriais: sabor e as emoções do trajeto virtual numa bicicleta pela cidade, no espaço interno da tenda, exposições de fotografias eram apresentadas no espaço circundante ao da tenda. Duas exposições de fotografias marcaram os caminhos do Museu Mambembe: dos Índios Yanomami, de Cláudia Andujar e Vida de Cícero Guedes, com Curadoria do Jean Victor Barreto Costa.

2.3 Pesquisas e exposições documentais: a montagem do Museu e de suas coleções: trabalho coletivo de Extensão

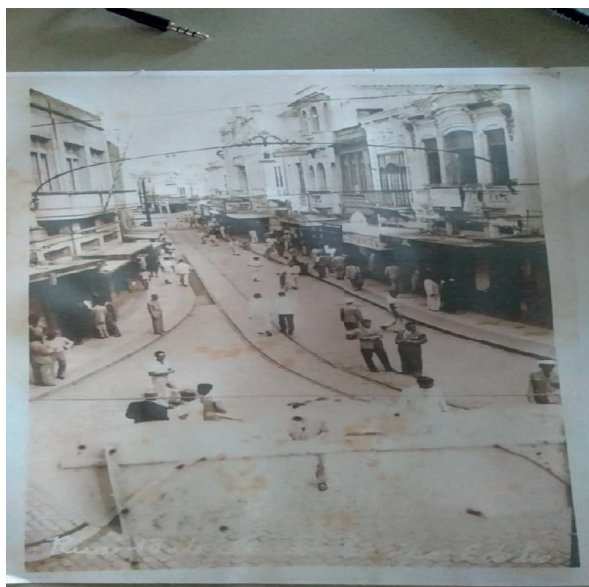
Exposição 1: “Experimente PRF-7”. Materiais da pesquisa: notícias e imagens de Campos no século XX. Local: Casa de Cultura Villa Maria (UENF): Agosto de 2019.

Figura 1: Instalação com rádio



Fonte: Acervo LEIT

Figura 2: Fotografia de Postal do acervo Itamar Dias



Fonte: Acervo LEIT

Figura 3: Fotos de Cláudia Andujar entre os índios Yanomami.



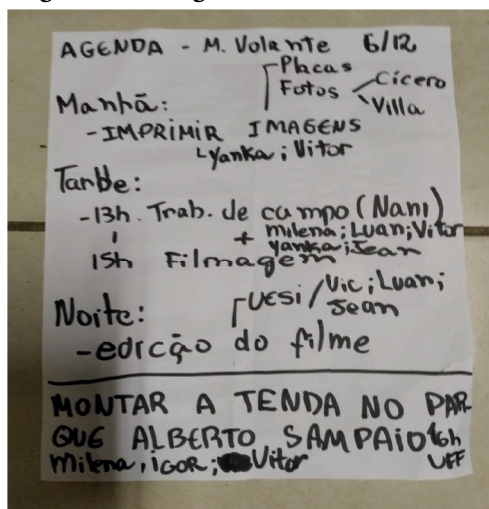
Fonte: Acervo LEIT

Arquivo imagético do Museu Mambembe exposição durante a IV Jornada de História, evento organizado por estudantes do Curso de História CHT/ESR/UFF, do dia 7 a 11 de outubro de 2019.

Planejamento e Montagem do Museu Volante (Mambembe): montagem da Primeira Exposição no Pátio da UFF em 13/11/2019.

Exposição Virtual pelo Quadrilátero Histórico. Curadoria de Igor Gonçalves Pacheco; Jean Victor Barreto Costa; Lucas Maciel; Luan Reis; Millena Manhães; Taiany Felipe de Oliveira; Victor Gomes da Silva; Raphael Miranda; Victória Tupini, Yanka Alves de Souza Martins (Estudantes do Curso de História):

Figura 4: Cronograma de atividades



Fonte: Acervo LEIT

Figura 5: Fotografia de Montagem de tenda



Fonte: Acervo LEIT

Figura 6: Fotografia de montagem do gazebo



Fonte: Acervo LEIT

Figura 7: Fotografia de placas informativas



Fonte: Acervo LEIT

Exposição durante a Virada Cultural em Campos (7-8 de dezembro 2019): Exposição da Visita virtual ao Quadrilátero Histórico e de fotografias sobre a vida de Cícero Guedes, líder do MST assassinado em Campos em 2013. O julgamento, com a absolvição do assassino, ocorrera um mês antes, 7 de novembro, com grande comoção na cidade.

Fotos de Jean Victor Barreto Costa (estudante do Curso de História CHT/ESR/UFF) voluntário do Projeto.

Figura 8: Montagem da Exposição “Vida de Cícero Guedes



Fonte: Acervo LEIT

Figura 9: Líder do Movimento dos Sem Terra em Cambaiba Campos/RJ, Cicero Guedes.



Fonte: Arquivo MST

3 Considerações finais

O Projeto mantém sua organização e contatos para elaboração de pesquisa e novas exposições físicas e virtuais.

Durante a Pandemia foram realizados encontros virtuais, com duas lives organizadas pela Oficina de Estudos do Patrimônio Cultural, coordenado pela Professora Simonne Teixeira (UENF) com os estudantes Igor Pacheco Teixeira e Taiany Felipe Oliveira, com a mediação da Professora Marcia Carneiro.

A estudante Victória Tupini publicou parte de sua pesquisa na Revista ContempoArtes com o título “O curioso caso da radiodifusão campista” em 3 de julho de 2020.

Após a escrita desse relato de experiência, o Museu Mambembe da Imagem e do Som produziu um ensaio fílmico intitulado “Vol. II – História Ambulante”¹, que retrata um trabalho de campo roteirizado pela geógrafa Ianani Dias, no centro histórico da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. O ensaio-fílmico foi tema de reportagens no jornal cultural da emissora campista Terceira Via, e na Record TV Interior.

O Grupo do Museu Mambembe continua se reunindo virtualmente e organizando debates sobre Religião, Política e Cultura. Foi organizado, entre novembro e dezembro de 2020, o Colóquio Nacional Política e Religião: O Divino/O Sagrado e a Civilização Ocidental.

¹ O ensaio-fílmico pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=KqmlkBqMnzQ>.

Referências

- ABREU, Cesaltina. A lógica da distinção em Pierre Bourdieu, vista através de uma obra excepcional. **Mulemba**.p.841-864, 2015.
- ACERVO Documental Sonoro/ Fonoteca da Casa de Cultura Villa Maria/CCVM da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes/RJ. Acesso em: abr. 2017 / mar. 2018. Disponível em: <https://villamaria.uenf.br/fonoteca/>
- ADORNO, T. W. **Indústria cultural e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- BAKHTIN. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2010.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMGARTEM, A. G. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BOURDIEU. P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.
- CALABRE, L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CARNEIRO, A. M. M. **Tecnologias Discursivas para Metodologias de Projetos pertinentes ao contexto da complexidade**. 2005. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2005.
- HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JORNAL O Monitor Campista. 1934-1938. Campos dos Goytacazes: Arquivo Municipal Waldir de Carvalho, 2017.
- MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: CULTRIX, 1979. p. 405.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MENEGUEL, Y. P.; OLIVEIRA, O. **O rádio no Brasil**: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense. Tradução Maura Ribeiro Sardinha, 1967.

NASCIMENTO, M. **PRA-9 Rádio Mayrink Veiga**: um lapso de memória na história do rádio brasileiro. Rio de Janeiro: Litteris, 2018.

NORA, P. Les lieux de mémoire. I La République, Paris: Gallimard, 1984, pp. XVIII –XLII. No Brasil publicado como: **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. In Projeto História: revista do Programa de estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, no. 10. São Paulo: PUC, 1993. p. 7-28

PEREIRA, V. T. O curioso caso da radiodifusão campista. **Revista ContempoArtes**. Disponível em: <http://revistacontemporartes.com.br/2020/07/03/o-curioso-caso-da-radiodifusao-campista/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RANGEL JÚNIOR, V. M. **Recortes da Memória Musical de Campos (1839-1965)**. Itaperuna: Damará, 1992.

THEODORIDIS, N. História Pública: origens e disseminação no Brasil. In: ENCONTRO ANPUH. 2020 Rio de Janeiro. **Anais [...]**, 2020.

TOTA, A. P. **A Locomotiva no ar**: rádio e modernidade. São Paulo: 1924-1934. São Paulo: Secretaria do Estado e Cultura, 1990.

WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Revista Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2 maio / ago. UNB, 2010.

Agradecimentos

Nosso agradecimento à Professora Dra. Simone Teixeira pela solidariedade e composição de parceria informal da Casa de Cultura Villa Maria (UENF). Aos seus atos solidários para a construção de uma ciência ativa e colaborativa para um mundo melhor.